

SÃO JOSÉ DOS AUSENTES/RS, POVO E PAISAGEM: relato de uma prática interdisciplinar

Ana Maria Dalla Zen*

RESUMO: O artigo refere-se à experiência de aplicação de uma metodologia interdisciplinar e integrada pelas dimensões de ensino, pesquisa e extensão no planejamento de políticas públicas para São José dos Ausentes, RS. Pela análise dos resultados, conclui considerando adequada a abordagem utilizada, fundamentada nos conceitos de Permacultura, Ecologia do Conhecimento, Ecologia Social e Complexidade.

PALAVRAS CHAVE: Ação Cultural; Desenvolvimento Sustentável; Interdisciplinaridade; Extensão Universitária.

ABSTRACT: The article presents the experiment that applied an interdisciplinary methodology, integrated by teaching, research and extension, on the planning of public policies for São José dos Ausentes, RS. After the analysis of the results, the approach used has been considered adequate, backed by the concepts of Permaculture, Information Ecology, Social Ecology and Complexity.

KEY WORDS: Cultural Action; Sustainable Development; Interdisciplinarity; University Extension Services.

* Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Doutoranda em Ciências da Informação e Documentação pela ECA/USP.

trabalho, para realização de atividades vinculadas a quinze projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, a saber:

RELAÇÃO DOS PROJETOS QUE CONSTITUEM O
PROGRAMA SÃO JOSÉ DOS AUSENTES, POVO E PAISAGEM
ANO DE 2000

- 1 O Povo e a Paisagem de São José dos Ausentes
Consultor de Fotografia Mário Bitt-Monteiro (Coordenador)
Núcleo de Fotografia, FABICO/UFRGS
- 2 A Fotografia como Elemento Didático-Pedagógico no Ensino de Educação Ambiental
Consultor de Fotografia Mário Bitt-Monteiro (Coordenador)
Núcleo de Fotografia, FABICO/UFRGS
- 3 Configuração Espacial e Estrutura da Cidade de São José dos Ausentes
Profs. Mariza Wagner (Coordenadora), Dr. Juan Mascaró e César Vieira, Faculdade de Arquitetura/UFRGS
- 4 Alternativas de Implantação de Políticas de Saúde, Educação e Meio Ambiente
Dra. Sonia Slavutsky (Coordenadora), Faculdade de Odontologia e Dra. Maria Assunta Campilongo, IFCH/UFRGS
- 5 A Diversidade de Lepidópteros e Crustáceos de São José dos Ausentes, RS
Dr. Aldo Mellender de Araújo (Coordenador), Instituto de Biotecnologia, PPG Genética e Biologia Molecular e Biologia Animal, Depto. de Genética; M.Sc. Paula Beatris de Araújo, Dra. Georgina Bond-Buckup, PPG Biologia Animal, Depto. de Zoologia, UFRGS
- 6 A Substituição das Queimadas pelo Manejo de Pastagens Nativas
Dr. Aino Jacques e Dr. Carlos Nabinger, Faculdade de Agronomia/UFRGS
- 7 Análise do Impacto Ambiental Provocado pela Introdução da “Truta Arco-Íris” nas Bacias Hidrográficas da Região de São José dos Ausentes, RS
Dr. Ludwig Buckup (Coordenador); Dra. Georgina Bond-Buckup; Dr. Luiz Roberto Malabarba; Dra. Clarice B. Fialho; M. Sc. Paula Beatriz de Araújo, Instituto de Biotecnologia, Pós-graduação em Biologia Animal/Instituto de Biotecnologia, PPG Biologia Animal, Depto. de Zoologia, UFRGS

- 8 A Bio-Ecologia das Verminoses Humanas
Dr. José Felipe Amato (Coordenador); Dra. Suzana Bencke Amato;
PPG Biologia Animal, Depto. Zoologia, UFRGS
- 9 A Construção do Memorial de São José dos Ausentes
Profa. Ana Maria Dalla Zen (Coordenadora), Depto. Ciências da
Informação, FABICO/UFRGS
- 10A Criação da Identidade Visual de São José dos Ausentes
Profs. Mário Bitt-Monteiro (Coordenador), Ana Maria Dalla Zen e
Joaquim Benício da Fonseca/FABICO/UFRGS
- 11 Diagnóstico e Profilaxia das Verminoses e Zoonoses na
Comunidade Escolar
Dr. Geraldo Attilio De Carli (Coordenador) – Faculdade de Farmá-
cia/UFRGS
- 12 Criação e Qualificação das Pousadas-Fazendas para o Desenvolvi-
mento do Turismo Rural Ecológico
Profs. Ricardo Schneiders da Silva (Coordenador) e Enói Liedke,
FABICO/UFRGS
- 13A Rádio Comunitária como Meio de Comunicação Rural e Educa-
ção Ambiental
Profas. Ilza Girardi (Coordenadora) e Sandra de Deus, FABICO/
UFRGS
- 14 Estudo Geodésico e Levantamento Geomorfológico de São José
dos Ausentes
Dr. Ricardo Ayup (Coordenador), Dr. Carlos Carraro, Dr. Jair
Weschfelder e Profa. Andréia Ieschek, Instituto de Geociências/
UFRGS
- 15 Vegetação de São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, Brasil
Profs. Sílvia T. S. Miotto (Coordenadora), João André Jarenkow e Ilsi
Iob Boldrini do Dep. de Botânica, Instituto de Biociências/UFRGS,
Lilian Auler Mentz, PPG Botânica/UFRGS e Dep. de Biologia/PUCRS;
Marcos Guerra Sobral, Faculdade de Farmácia/UFRGS

Como se pode observar, à primeira vista os artigos parecem não ter relação entre si. Mas, ao contrário, representam o resultado de um planejamento integrado e interdisciplinar, cujas bases, teóricas e metodológicas, serão analisadas a seguir. Após, serão apresentados e comentados alguns dos resultados mais importantes até aqui obtidos

- 8 A Bio-Ecologia das Verminoses Humanas
Dr. José Felipe Amato (Coordenador); Dra. Suzana Bencke Amato;
PPG Biologia Animal, Depto. Zoologia, UFRGS
- 9 A Construção do Memorial de São José dos Ausentes
Profa. Ana Maria Dalla Zen (Coordenadora), Depto. Ciências da
Informação, FABICO/UFRGS
- 10A Criação da Identidade Visual de São José dos Ausentes
Profs. Mário Bitt-Monteiro (Coordenador), Ana Maria Dalla Zen e
Joaquim Benício da Fonseca/FABICO/UFRGS
- 11 Diagnóstico e Profilaxia das Verminoses e Zoonoses na
Comunidade Escolar
Dr. Geraldo Attilio De Carli (Coordenador) – Faculdade de Farmá-
cia/UFRGS
- 12 Criação e Qualificação das Pousadas-Fazendas para o Desenvolvi-
mento do Turismo Rural Ecológico
Profs. Ricardo Schneiders da Silva (Coordenador) e Enói Liedke,
FABICO/UFRGS
- 13A Rádio Comunitária como Meio de Comunicação Rural e Educa-
ção Ambiental
Profas. Ilza Girardi (Coordenadora) e Sandra de Deus, FABICO/
UFRGS
- 14 Estudo Geodésico e Levantamento Geomorfológico de São José
dos Ausentes
Dr. Ricardo Ayup (Coordenador), Dr. Carlos Carraro, Dr. Jair
Weschfelder e Profa. Andréia Ieschek, Instituto de Geociências/
UFRGS
- 15 Vegetação de São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, Brasil
Profs. Sílvia T. S. Miotto (Coordenadora), João André Jarenkow e Ilsi
Iob Boldrini do Dep. de Botânica, Instituto de Biociências/UFRGS,
Lilian Auler Mentz, PPG Botânica/UFRGS e Dep. de Biologia/PUCRS;
Marcos Guerra Sobral, Faculdade de Farmácia/UFRGS

Como se pode observar, à primeira vista os artigos parecem não ter relação entre si. Mas, ao contrário, representam o resultado de um planejamento integrado e interdisciplinar, cujas bases, teóricas e metodológicas, serão analisadas a seguir. Após, serão apresentados e comentados alguns dos resultados mais importantes até aqui obtidos

para, finalmente, ser apresentada uma avaliação da abordagem. Deste modo, ao final do trabalho pretende-se ter mostrado como a interdisciplinaridade é uma abordagem adequada para promover uma interação mais efetiva entre a Universidade e a comunidade. Com isso, se acredita contribuir para a busca de novas formas de ação acadêmica, pautadas em valores mais humanos e solidários.

2 DESVENDANDO A TRAMA TEÓRICA, DEFININDO CONCEITOS E TRAÇANDO OS CAMINHOS

A problemática já estava posta.: era necessário que se pensasse em novas formas de produzir, difundir e aplicar conhecimentos voltados à construção de novas alternativas, de um futuro melhor e mais otimista, não só para o homem mas para todas as formas de vida. A crise que a humanidade enfrenta hoje, em decorrência da incapacidade do processo de desenvolvimento científico e tecnológico em satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência da vida no planeta, exige a construção de uma nova ordem, que, baseada em valores, modelos e padrões sociais mais solidários, superem o contraditório panorama atual, quando convivem, lado a lado, tecnologias sofisticadas, decorrentes de um avanço científico extraordinário, com as mais cruéis, desumanas e humilhantes condições de degradação da vida humana, ao lado da destruição gradativa da natureza pela ação do homem, que chega a comprometer a própria sobrevivência do planeta.

O progresso, bandeira de luta da modernidade, não conseguiu, nem de longe, resolver os problemas sociais mais graves, como a fome e a miséria da maior parcela da população do planeta. Nesse contexto, estão sendo procurados novos modelos, tanto para a ciência como para a sociedade, que se voltem para a humanização dos sistemas, técnicas, modos de organização da produção e do trabalho e para a construção de novos padrões de relacionamento do homem com a natureza.

Dentro desse contexto, uma porta que se abre é o desenvolvimento sustentável, ou seja, um modo de racionalizar o atendimento das necessidades humanas atuais em harmonia com o ambiente, sem comprometer a vida no futuro. Isso faz com que variáveis sociais, econômicas, político-institucionais, tecnológicas e ambientais sejam analisadas de maneira complexa, imbricada, uma vez que, cada vez mais claramente, parece ser esse o princípio básico da própria sobrevivência do planeta.

Assim, o Programa São José dos Ausentes, Povo e Paisagem se constituiu como uma metodologia nesse sentido. Ao pautar o modelo de transformação social na perspectiva do desenvolvimento sustentado, passou a aceitar como seu princípio ético-ecológico, a crença de que a harmonia entre o desenvolvimento social e o ambiente natural é imprescindível para o futuro do homem e do planeta. As referências que viriam a constituir o seu suporte teórico, foram encontradas nos conceitos de Permacultura, (MOLLISON, 1979), de Ecologia Social (BOFF, 1996), de Biologia Social (MATURANA, 1998) e, finalmente, da Complexidade (MORIN, 1998).

A Permacultura, que significa permanente cultura, se baseia na observação de que a vida no planeta se desenvolve através da co-opeção, e não a competição, já que 80% das relações entre os seres vivos são do tipo cooperativo, restando apenas 20% para as de tipo competitivo. Como observou Mollison (1979), as espécies que conseguiram sobreviver não forma as mais aptas, mas sim as que aprenderam a cooperar. Em conseqüência, a cooperação é entendida como uma estratégia básica para própria sobrevivência da espécie humana, sendo a Permacultura uma espécie de engenharia de ecossistemas, que utiliza elementos da ecologia na produção de tecnologia aplicada. Nessa linha, a opção por cooperar com a natureza, em lugar de lutar contra ela, é uma saída que possibilita a criação de habitats humanos em harmonia com o meio ambiente Ao oferecer benefícios diretos para a qualidade de vida, tanto da espécie humana como de toda a natureza, a Permacultura deu o suporte teórico necessário ao modelo de desenvolvimento sustentado, objeto do Programa.

Outro aspecto a considerar é que, em decorrência do processo de dominação da natureza nos últimos cem anos ter vinculado a sobrevivência do homem à sua capacidade de exploração dos recursos naturais, a ciência e a tecnologia no final do século XX, contribuíram para fazer esse processo crescer exponencialmente. Assim, com a contribuição das duas, os danos à natureza fizeram-se planetários.

O solo, o ar, as águas, o clima, a flora, a fauna e a própria qualidade de vida humana estão comprometidos. Para sustar o processo, é necessário que o modelo atual de desenvolvimento seja trocado por um novo, que, ao substituir a visão instrumental, mecanicista e fragmentária da sociedade por uma nova maneira de olhar, fundada em novas relações, mais solidárias e cooperativas, entre o ser humano e a natureza. É a proposta que Boff (1996) denomina de Ecologia Social. A partir da ampliação do sentido da ecologia para a sociedade, o conceito

sugere que a análise dos sistemas sociais, com seus problemas e perspectivas, seja feita em interação direta e permanente com os ecossistemas. Em decorrência, as formas de organização da sociedade e as maneiras do homem se relacionar com a natureza devem ser repensadas: o resgate ao valor da terra e do respeito devido à natureza, através de seus ciclos naturais e aos tempos ecológicos, é que darão sentido e constituirão as perspectivas dessa nova sociedade.

Por sua vez, o conceito de Biologia do Conhecimento, proposto por Maturana (1998), mostra que há uma total interação entre as dimensões biológicas e as dimensões sócio-culturais, sejam da natureza, da sociedade e do homem. Ao contrário do pensamento científico ocidental, que as compartimentou em campos separados, a Biologia do Conhecimento propõe uma análise integrada, indissociada e interdisciplinar de todas as áreas que constituem o intrincado sistema de relacionamento do homem com a natureza. Ao mesmo tempo, considera imprópria a análise de problemas humanos baseada na fragmentação e no dualismo corpo x mente, espírito x matéria, natureza x história, indivíduo x sociedade, uma vez que, ao contrário, o que caracteriza o humano é exatamente o entrelaçamento entre indivíduo e sociedade, natureza e cultura, razão e emoção, objetividade e subjetividade. E, mais uma vez se colocando em franca oposição com o pensamento científico tradicional, a Biologia do Conhecimento destina um espaço próprio para as emoções, já que um dos traços que definem o ser humano é o encadeamento entre o racional e o emocional. Com isso, a o conhecimento científico tradicional, fundado apenas na razão, com sua objetividade, linearidade e materialidade, dá margem a um novo tipo de conhecimento científico, onde há espaço para que todas as dimensões humanas, da mais racional objetividade à mais profunda e particular subjetividade, coexistam de forma harmônica e integrada.

Finalmente, com o conceito de Complexidade, Morin (1998) oferece o elo que faltava para essa nova ciência. Diante da crise do princípio clássico da explicação científica, o princípio da complexidade relaciona não como opostos, mas complementares, os conceitos de ordem e caos, organização e desorganização. Ao invés de opor uns aos outros, como o faz a ciência tradicional, o autor os redimensiona, entendendo-os apenas como dimensões diferentes da realidade. Nessa linha, é necessária a inserção de todos eles para que se possa interpretar a realidade, seja ela vinculada a fenômenos físicos, biológicos ou humanos. Numa visão complexa, reúne as dimensões físicas, bio-

lógicas, espirituais, culturais, sociológicas, históricas e todas as outras que possam definir o humano, vez que o sujeito não pode ser dividido, esquarterado, separado, partido, para ser compreendido. A ciência tradicional, ao fazê-lo, eliminou a noção de conjunto, de integração, que caracteriza a vida, em suas mais diferentes e diversificadas manifestações.

Desse modo, o conceito permite o estabelecimento de novos tipos de relações entre os sujeitos e objetos, a partir de um encadeamento entre todas as ciências numa perspectiva interdisciplinar. Nesta, surgem vínculos arrojados e diferentes entre todas as ciências, livrando-as da compartimentação disciplinar, da divisão entre campos isolados, e da hierarquização de umas às outras, como o permitia o paradigma da ciência tradicional.

E assim, decorridos quase cinco anos desde o início do funcionamento do Programa, pode-se concluir que se conseguiu sucesso na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável que, sem perder a noção da preservação ambiental como base para a manutenção da própria vida no planeta, também considera, tão importante quanto aquela, a preservação cultural, do homem em sua relação consigo mesmo e com qualquer espécie de vida, fundamentada nos conceitos de dignidade e solidariedade, enquanto elementos de cidadania. Assim delineado, o Programa São José dos Ausentes, Povo e Paisagem, se constituiu na reunião de pessoas que acreditam nessa perspectiva, não convencional, de produção do conhecimento.

3 UMA SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Hoje, decorridos já mais de três anos de funcionamento do Programa, percebe-se, pela análise dos resultados a que se chegou, que tanto a abordagem, quanto a fundamentação teórica, foram corretamente selecionadas e aplicadas. Para uma melhor análise, serão apresentados a seguir alguns dos principais resultados de cada um dos projetos, que, como se poderá ver, se constituem em significativo e confiáveis indicadores do alcance dos objetivos.

Concomitante ao projeto que deu origem à presença da UFRGS na região, *Povo e a Paisagem de São José dos Ausentes*, deu-se início a um estudo de comunidade, para identificar as características, interesses e manifestações culturais do Município. A primeira necessidade, muito mais forte que qualquer outra, foi a da criação de uma escola de segundo grau em São José dos Ausentes. Até então, os

alunos tinham que se deslocar mais de quarenta quilômetros em estrada de chão batido, intransitável a maior parcela do ano, para cursar uma escola no município vizinho, Bom Jesus. E assim foi feito: a partir de um projeto elaborado entre a UFRGS e a Prefeitura, obteve-se o primeiro tento: em março de 1998 já estava funcionando a primeira escola de segundo grau, responsável imediata pela redução do êxodo rural da região. E em dezembro de 2.000 estará se formando a primeira turma dessa escola, ou seja, a prova de que o sonho se transformou em realidade.

A beleza da região, sem dúvida o seu maior atrativo, transformada em estratégia de educação ambiental pelo Projeto *A Fotografia como Elemento Didático-Pedagógico no Ensino de Educação Ambiental* e como prática de ensino pelo Projeto *O Povo e a Paisagem de São José dos Ausentes*, foi fixada em mais de 5.000 imagens fotográficas. Com essas fotografias, foram criados produtos gráficos qualificados de divulgação, na forma de *folders*, cartões postais, cartazes e matérias para a imprensa. Por outro lado, a outra face, muito feia, constituída pela devastação provocada pelas queimadas também foi fixada em imagens, dando origem a uma exposição itinerante que continua circulando pelo Rio Grande do Sul, denominada "Fragmentos de Alerta", acompanhada por debates e informações sobre o problema e preocupada na substituição daquela atividade (que faz parte da cultura local) por outras, que não destruam aquele ambiente.

Na perspectiva de resgate da auto-estima da comunidade e de sua maior motivação e interesse pela região, foram produzidos materiais gráficos, exposições, cartazes de divulgação dos principais eventos da cidade, e criadas logomarcas para identificar os estabelecimentos e produtos da região (incluindo-se aí desde produtos alimentícios até placas de sinalização de estabelecimentos comerciais e um sistema de sinalização dos pontos turísticos do Município. Mais uma vez, o sucesso foi inesperado.

É visível a alegria e o reconhecimento de pessoas que, sem a presença da Universidade, jamais teriam acesso a um boné, um avental, ou seja já o que fosse, com a qualidade dos logotipos criados. Parece que a compota tem mais sabor, que o queijo é mais gostoso, que o avental dá mais identidade ao trabalhador. Enfim, há um clima de agradecimento no ar que, visto por outro ângulo, nada mais é do que a oportunidade ímpar de um aluno, em plena graduação, já estar atuando, de fato, dentro de uma comunidade, dentro da

realidade em que logo estará inserido (e com muita saudade desse tempo desfrutado em São José dos Ausentes).

O *Projeto de Configuração Espacial e Estrutura da Cidade de São José dos Ausentes*, por sua vez, a partir do levantamento topográfico da Região, produziu, a partir de imagens obtidas junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o mapa do Município. Desse modo, fixava-se o conceito de território para o homem ausentino.

Dentro do *Projeto de Construção de Alternativas de Educação, Saúde e Meio Ambiente*, foram articulados os trabalhos dos níveis administrativo, político e da participação popular na gestão das políticas sociais e dos serviços em São José dos Ausentes, levando em conta, a cada momento, as relações entre o conhecimento técnico-científico, as decisões éticas sobre o ambiente e discussões teóricas no campo educativo. A análise dos dados está sendo realizada a partir de uma perspectiva não formalista do conhecimento científico, com ênfase especial atribuída às diferenças culturais como forma de ampliação do diálogo entre os diferentes grupos sociais.

As primeiras propostas de ações em saúde e educação ambiental foram desenvolvidas a partir das representações e das práticas que a população tem em relação ao ambiente, evitada a importação de modelos e indicadores não condizentes com a região. Nessa perspectiva, foram realizadas visitas de campo à comunidade, para coletar depoimentos dos sujeitos que orientassem a identificação dos principais problemas sócio-ambientais a serem solucionados, bem como das demandas e necessidades da população quanto à utilização e preservação ambiental.

O *Projeto de Análise do Impacto Ambiental Provocado pela Introdução das Trutas*, por seu lado, nasceu de uma exigência de caráter ético da própria Universidade. Isso porque a introdução da cultura de trutas em cativeiro, iniciada já em 1988, mostrou-se uma alternativa econômica rentável, o que provocou o início de um expressivo fluxo turístico para a região. Para hospedá-las, começaram a surgir pousadas (hoje já perfazendo um total de quinze estabelecimentos), a partir da adaptação das antigas (e falidas) fazendas de gado. Todavia, sendo a truta uma espécie de peixe exótica, exigiu a realização de pesquisas para analisar o impacto ambiental decorrente de sua introdução nas bacias hidrográficas, tanto para as demais espécies quanto para a própria qualidade da água.

Outro problema, diretamente relacionado à questão da preservação ambiental, se constitui na prática das queimadas de campo,

comum na região, que foram registradas em imagens fotográficas de grande impacto, dando origem a uma exposição itinerante, intitulada “Fragmentos de Alerta”, que está circulando pelo Estado do RS, através da Fundação Zoobotânica, sempre acompanhada de debates sobre o tema. Em termos acadêmicos, o problema gerou o *Projeto de Substituição das Queimadas pelo Manejo de Pastagens Nativas* que, além de analisar o impacto que as queimadas provocam no meio ambiente e no equilíbrio ecológico do planeta, busca oferecer subsídios para sua solução.

O resultado do primeiro experimento, que está sendo feito em caráter experimental numa das fazendas há mais de dois anos, é que o gado mantido em campos não queimados consegue sobreviver em maior escala e com maior peso do que o que foi colocado em campos queimados. Hoje, diante das pesadas multas que o governo do Estado do RS está aplicando nos criadores que continuam queimando, a busca de informações e a aplicação do sistema em outras fazendas está se ampliando dia após dia.

O projeto *A Riqueza em Espécies de Lepidópteros e Crustáceos do Município de São José dos Ausentes, RS*, fundamenta-se no conceito de biodiversidade, integrado pela diversidade ecológica e a diversidade genética. Enquanto a primeira se refere à variabilidade de ambientes e interações entre espécies de um dado local, a segunda preocupa-se com o grau de variação genética presente nas populações de quaisquer organismos, em resposta tanto à própria seleção natural, como por episódios catastróficos que possam alterar a estrutura das populações. Assim, estudar as comunidades de borboletas e crustáceos de São José dos Ausentes, busca obter dados básicos sobre variabilidade genética associada à variabilidade ecológica.

Quanto aos crustáceos, que desde 1998 vêm sendo inventariados, permitiram que se atingissem resultados inesperados, pela identificação de espécies nativas e exóticas, devidamente descritas, classificadas e relatadas em eventos científicos. A relevância das informações obtidas exigiram a proposição de três pesquisas, na forma de teses de doutorado, relacionadas à análise da diversidade da carcinofauna do ambiente e sua comparação com a distribuição do grupo em ambientes similares.

O *Projeto de Configuração Espacial e Estrutura da Cidade de São José dos Ausentes*, por sua vez, a partir do levantamento topográfico da Região, produziu, a partir de imagens obtidas junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o mapa do Municí-

pio. Desse modo, fixava-se o conceito de território para o homem ausentino. Em outras palavras, isso significa dizer que a comunidade tem condições de identificar-se como pertencente à cidade, pelo menos teoricamente. Na prática, pessoas que pertencem a determinado distrito, ainda não se sentem membros do município. Isso se deve, evidentemente, ao fato de que a municipalização, ao invés de ser conquistada, foi praticamente consentida, doada, concedida.

Dentro do *Projeto de Construção de Alternativas de Educação, Saúde e Meio Ambiente*, foram articulados os trabalhos dos níveis administrativo, político e da participação popular na gestão das políticas sociais e dos serviços em São José dos Ausentes. A inserção dos pesquisadores se dá na forma de pesquisadores-participantes, atuando nas várias instâncias de acompanhamento e debate do processo de municipalização dos serviços de saúde, educação e meio ambiente e suas diretrizes no Município.

O *Projeto de Análise do Impacto Ambiental Provocado pela Introdução das Trutas*, por seu lado, nasceu de uma exigência de caráter ético da própria Universidade. Isso porque a introdução da cultura de trutas em cativeiro, iniciada já em 1988, mostrou-se uma alternativa econômica rentável, o que provocou o início de um expressivo fluxo turístico para a região. Para hospedá-las, as antigas (e falidas) fazendas de gado foram se adaptando, transformando-se em fazendas-pousadas, que perfazem hoje quinze estabelecimentos. Através delas, se gerou uma alternativa de renda que, em pouco tempo, permitiu, sem agressão ao ambiente e como forma de preservar a identidade cultural local, a criação de uma nova alternativa de renda, solucionando problemas sócio-econômicos dos proprietários e ampliando a oferta de geração de empregos diretos (auxiliares, guias turísticos, cozinheiros, etc.) e trabalhos indiretos (venda de artesanato, doces, queijos, mel, etc.) para a população em geral.

Todavia a truta, por mais interessante que pudesse ser, em termos econômicos, representa um problema ecológico. Em se tratando de uma espécie exótica, exigiu a realização de pesquisas para analisar o impacto ambiental decorrente de sua introdução, tanto nas bacias hidrográficas (para a pesca esportiva), quanto em cativeiro (para estabelecimentos do tipo pesque-e-pague), tanto para as demais espécies quanto para a própria qualidade da água. Mais uma vez, na forma de, fez surgir uma nova linha de pesquisa científica que hoje já inclui duas teses de doutorado e duas dissertações de mestrado em andamento.

Outro problema, diretamente relacionado à questão da preservação ambiental, se constitui na prática das queimadas de campo, comum na região, que foram registradas em imagens fotográficas de grande impacto, dando origem a uma exposição itinerante, intitulada “Fragmentos de Alerta”, que está circulando pelo Estado do RS, através da Fundação Zoobotânica, sempre acompanhada de debates sobre o tema. Em termos acadêmicos, o problema deu origem ao *Projeto de Substituição das Queimadas pelo Manejo de Pastagens Nativas* que, além de analisar o impacto que as queimadas provocam no meio ambiente e no equilíbrio ecológico do planeta, busca oferecer subsídios para sua solução. Os resultados da primeira pesquisa, também vinculada a duas teses de doutorado, já se fazem sentir: o programa iniciado numa das fazendas há dois anos, em caráter experimental, já mostrou, de forma clara e inequívoca, que o gado mantido em campos não queimados consegue sobreviver em maior escala e com maior peso do que o que foi colocado em campos queimados. Desse modo, a iniciativa, que antes era olhada com descrédito total pelos criadores da região, hoje é acompanhada por eles dia a dia, passo a passo. Seja de forma camuflada, dizendo que foram até o campo “só para tomar um chimarrão”, ou assumindo a curiosidade e o interesse, hoje o experimento é palco de um permanente debate. Seja por interesse pessoal, seja em função das pesadas multas que o governo do Estado do RS está aplicando nos criadores que continuam queimando o campo, a busca de informações e a aplicação do sistema em outras fazendas está se ampliando dia após dia, a ponto de que, neste ano, cinco criadores locais firmaram o compromisso de substituição das queimadas. O poder público, representado pelas prefeituras dos cinco municípios que constituem os Campos de Cima da Serra, por seu lado, estão tratando do problema através de encontros científicos que discutem o problema. De maneira similar, a questão das trutas, por seu lado, também está sendo discutida, tendo feito parte de quatro eventos, em diferentes áreas de conhecimento (ecologia, ictiologia, hidrologia, turismo e cultura) realizados entre os anos de 1999 e 2000.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde observar, os resultados até aqui comentados, aos quais poderiam ser agregados vários outros, evidenciam, sem medo de errar, ufanismo ou exagero, o acerto da abordagem adotada. Hoje, cada vez em maior escala, a comunidade, que participa de todo o

processo, seja na definição dos problemas, seja no debate dos resultados parciais que sistematicamente são apresentados em eventos públicos locais, em datas que viram dias de festa, sempre acompanhados de produtos gráfico-visuais de excelente qualidade (fotografias, cartazes, cd-roms, etc.) resgatou a sua auto-estima. O objetivo inicial do Programa, de construção de alternativas teóricas e práticas para o planejamento de um programa de desenvolvimento sustentável para São José dos Ausentes, foi alcançado, sendo o fundamento que orienta a definição das políticas públicas do Município em todas as áreas, tendo o turismo ecológico rural se concretizado como sua vocação.

A metodologia do Programa permitiu, através do planejamento participativo e democrático de toda a comunidade, poder público e academia, da paixão, informalismo e humildade com que a Universidade atua no local, da interdisciplinaridade no tratamento das questões definidas como prioritárias, a testagem, com sucesso, de um modelo solidário de interação universidade-comunidade, mais condizente com a realidade do novo milênio. Em lugar do academicismo tradicional, a perspectiva de inserção de alunos, professores, técnicos-administrativos, na comunidade local se dá de uma maneira nova, diferente, de participação social. E, São José dos Ausentes, de recanto esquecido lá encima, escondido pela cerração, hoje é uma referência internacional, que orgulha e motiva cada um dos sujeitos envolvidos, que enche os olhos e anima a todos que se envolvem e vivenciam a experiência ausentina.

Como já se salientou, o Programa São José dos Ausentes/RS não se identifica particularmente como projeto de pesquisa, de extensão ou de ensino, mas sim como uma proposta integrada de ação acadêmica. Se em alguns momentos centra a sua atenção na produção de novos conhecimentos, a serem relatados em teses, dissertações ou artigos, em outros assume o caráter concreto e expressivo de um serviço sendo prestado à comunidade para, em seguida, se converter num laboratório de ensino aplicado.

Por outro lado, o Programa também não tem um "endereço" acadêmico específico, pois não segue uma linha tradicional, disciplinar. Os problemas tratados, como a questão das queimadas, do uso de agrotóxicos, da preservação ambiental, da desnutrição infantil, das verminoses, dizem respeito a todas as áreas do conhecimento, numa abordagem cujo foco é a busca de alternativas para construção de modelos de ação acadêmica mais condizentes com as perspectivas deste final de milênio, que substitua as suas incoerências, desencantos e paradoxos, num reencantamento.

Portanto, mesmo que o progresso se mostre incompetente para a solução dos problemas sociais mais graves da sociedade, que a globalização da economia afete a vida, não só humana, mas em todas as suas manifestações na natureza; mesmo que a universidade pública esteja sendo cada vez mais sucateada, mesmo assim a esperança persiste. São José dos Ausentes é uma prova concreta, real, objetiva, palpável, que ainda é possível sonhar com a construção de alternativas de um futuro mais solidário e humano, que contribua para religar o homem com a natureza e, dessa forma, consigo mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BOFF, Leonardo. *Ecologia Mundialização Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- 2 MATURANA, Humberto. *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*. Belo Horizonte: Humanitas/UFMG, 1998.
- 3 MOLLISON, Bill; HOLMGREY, David. *Permacultura Um*. Rio de Janeiro: Ground, 1979.
- 4 MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. 2. ed. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1998.